

## THE CATCH – LEITURA DE IMAGEM

Mariana G. M. Lacombe e Joel La Lana Sene

3席 獲物 荒浪こうじ  
Third Prize The Catch Kohji Aranami  
1E 80~200mm 1/11 Auto. 02 Neopan 400



## Céu e Fúria

Mariana G. M. Lacombe

Imediatamente reconheço o Monte Fuji, entrevisto num templo budista há duas semanas atrás. O primeiro contato com a imagem é categórico: não há o que dizer, a imagem é linguagem. Sempre hesito em comentar fotografias ou quadros; me sinto redundante ou pedante, prefiro ficar parada, olhando e deixar a mente vagar..."All the rest is silence".

No entanto... Após alguns dias resolvi escrever algumas linhas sobre a fúria. Mera interpretação. Li a fúria no rosto deste pescador e gostei. Pude entrar em contato com a minha fúria, refletir sobre a importância da liberdade de expressão, de poder ver tudo, testemunhar de tudo, berrar ou sussurar tudo, quando produzimos ou lemos imagens: a saúde e a doença, a alegria e a tristeza, a morte e a vida. A catharsis produzida pela expressão da fúria absoluta tem uma dimensão xamânica: curadora.

Algo portanto não me bastou nesta interpretação; e se o pescador fosse uma mulher e não fosse pescador? E se ela estivesse sentindo dor ou uma alegria avassaladora? Quem tirou a foto e porquê? O que simboliza o peixe? E preciso ir além da imagem, além da dor, da fúria ou da alegria. Em todo caso, além da brusca explosão de sentimentos que inunda o rosto oriental.

Passeio a vista pela neve que encobre o Monte Fuji. Não resisto à lembrança dos Alpes nos quais passei quase todas as férias durante a adolescência e, em seguida, parte da vida. A memória volta aos poucos; a densidade do silêncio, o vento forte, cortante, as vistas vertiginosas, os tons de azul sobrepostos ao infinito, o corpo solto, feliz, largado nas descidas intermináveis, após a difícil conquista do cume, a confiança do meu guia Dominique, no massif do Beaufort, a lareira e o gosto de neve alargando o horizonte.

Descanso no canto de céu, no último plano da fotografia... A neve, no entanto, neste caso, encobre um vulcão. Cruzo de novo o rosto tenso deste pescador possível. Desvio o olhar.

## **I can't catch at all**

Joel La Lana Sene

Ler uma foto. Recentemente imaginei uma espécie de trocadilho: “Caiu na rede...ensine a pensar”. Estava propondo que as fotografias disponíveis na rede mundial de computadores deixassem de deter autoria e passassem a ser “peixes no oceano” para quem sacar. Não que se deva dar a foto de graça, mas seria mais interessante que toda foto pudesse ensinar a pensar, de algum modo provocar a imaginação. Aqui a história é outra. Devo ler a foto e minha análise estará sendo comparada a outras duas leituras. Fico ponderando se vamos destacar significados semelhantes, se eu tenho esta capacidade de propor um caminho de leitura para esta imagem fotográfica.

Uma leitura não quer dizer exatamente analisar uma fotografia, mas certamente pode ser um ponto de partida para verificar a espessura e a densidade deste objeto plano, imóvel, que remete a um fato passado, mas que conta certamente com algumas informações já devidamente alocadas em nossa memória individual. Para mim, a leitura inicia onde também inicia a tomada da cena. O ponto de vista gera toda uma série de decisões que estão selecionadas pelo enquadramento e, além disso, há outras proposições que estão reveladas pelo suporte (tipo de filme, Neopan 400) e a pouca profundidade de campo determinada pela objetiva 80-200mm. No entanto, esta foto chegou até mim por uma das facilidades ou entraves limitantes de nosso sistema digital de imagens e comunicação. Demorei um pouco para conseguir abrir a imagem em uma tela, questões de servidor, hardware, configurações, que seja. Depois de alguns dias, os problemas foram solucionados e posso abrir a imagem enviada e mesmo imprimir-la em casa. Assim escrever a partir da mesma referência que meus colegas. Sinto falta de uma impressão com mais detalhes, como seria a ampliação analógica original ou me contentaria com a foto impressa em uma revista.

Há mais uma informação de legenda, portanto ainda fora da imagem, esta fotografia parece ter alcançado um terceiro lugar. Fico pensando se o prêmio foi

atribuído à fotografia ou ao “troféu” exibido pela personagem, figura destacada em primeiro plano. Evito sempre dar nomes aos objetos, mas o peixe, a mulher e a montanha são inevitáveis. A composição triangular — peixe, braços abertos em ângulo —, também é marcante. O fundo, mesmo representado sem um foco perfeito, apresenta um ambiente natural de água e montanha e provavelmente a montanha mais conhecida do Japão. O monte Fuji é um símbolo que nos remete ao Japão, assim como o peixe como alimento de suma importância em um país (arquipélago) montanhoso e voltado para o mar. Esta leitura já é uma inferência, que não advém exatamente da fotografia mas do acervo histórico e fotográfico instalado em minha mente. Não sei se está correta, mas é uma das trilhas possíveis.

As relações de texturas figura-fundo são ainda mais interessantes. A mulher que segura o peixe acima de sua cabeça tem o rosto iluminado e uma expressão de esforço e prazer. Sua pele, cabelo e vestimenta têm uma textura suave e “macia” (soft), semelhante ao fundo das águas e montanhas. O peixe troféu por outro lado é pontudo agressivo e tem no brilho da pele característica do corpo úmido escorregadio. Vou lançar nossa imaginação um pouco mais longe através de uma pergunta.

Seria este “troféu” um símbolo fálico? Então esta fotografia alcançaria um significado mais amplo. Em um país que cultiva a dominação masculina e a submissão feminina, que é contestada de alguma forma pelo peixe dominado e destacado sobre o fundo da montanha nacional. Nada disso que acabo de cometer se refere à linguagem fotográfica. Eu poderia apontar o rosto branco em acordo com o branco da montanha, esta parece flutuar como uma nuvem, o peixe é base para dois triângulos. Um determinado pela montanha e outro pelos braços abertos de nossa personagem. O rosto expressivo e o “peixe troféu” disputam minha atenção primeira. Em seguida reconheço o fundo cuidadosamente preparado onde diferentes tons de cinza desenharam o mar, as montanhas mais baixas e finalmente o monte Fuji imponente acima inclusive do peixe. Este mostra sua grande boca aberta para o sufocante ar, meio inóspito ao ser das águas. A mulher também mostra seus dentes cerrados de onde pude depreender um pouco mais acima esforço e prazer. Há um outro caminho de leitura que vem do céu para a montanha que de alguma forma é sustentada pelo

peixe que por sua vez é sustentado pelos braços estendidos para o alto. O vértice do triângulo peixe-mulher está fora de quadro, mas há o rosto branco e forte finalmente parecendo apoiar como uma pedra de toque invertida tudo que está acima dele. Assim haveria uma possível leitura em forma de pequeno poema e sobre a qual não me arrisco escrever, apenas lançar de volta ao mar.